

## *Auxílio e Proteção Divina na Vita Sancti Aemiliani* de Bráulio de Saragoça

Prof. Rodrigo Ballesteiro Pereira Tomaz

Mestrando em História Comparada da UFRJ  
[rbptomaz@gmail.com](mailto:rbptomaz@gmail.com)

### **Resumo**

No século VII o reconhecimento da santidade dava-se pela existência de milagres atribuídos aos homens ou mulheres que se acreditava serem santos. Tais acontecimentos espantosos eram a comprovação de que aquela pessoa havia sido escolhida por Deus para ser um agente Seu no plano terrestre e executar Seu trabalho entre os cristãos. Dentre três tipos de milagres, a saber, os de intervenção direta, o auxílio e a proteção divinos, exploramos a apresentação dos dois últimos na *Vita Sancti Aemiliani*, hagiografia escrita na Península Ibérica na sétima centúria pelo bispo Bráulio de Saragoça, a fim de perceber como estes casos eram enunciados pelos hagiógrafos no intuito de ratificar a santidade das figuras sobre as quais escrevem. Buscavam assim, segundo nosso entendimento, reafirmar a fama daquelas personagens e transformá-las em verdadeiros heróis da fé cristã, servindo de exemplo tanto para conversos quanto para aqueles que se buscava ainda converter.

Palavras-chave: Hagiografia, Península Ibérica, Milagre

### **Abstract**

In the seventh century, the recognition of sanctity was given by the existence of miracles attributed to men or women that were believed to be holy. Such amazing events were the certification that such person had been chosen by God to be His agent on the earthly plane and therefore to perform His work amongst Christians. Amidst three types of miracles, that is, those of direct intervention, the aid, and the protection given by God, I study the presentation of the last ones in the *Vita Sancti Aemiliani*, an hagiography written in the Iberian Peninsula in the seventh century by the bishop Braulio of Zaragoza, in order to understand how those cases were put forward by the hagiographers to ratify the sanctity of the figures on which they wrote about. Therefore they sought, in my opinion, to reaffirm the fame and reputation of those personae and to turn them into true heroes of the Christian faith, so that they could act as examples for both converts and those who were still sought to be converted.

Keywords: Hagiography, Iberian Peninsula, Miracle

## 1. Introdução

Para o período anterior ao século XIII, e, portanto, antes dos processos de canonização, os procedimentos para o reconhecimento da santidade passavam muito mais pela crença das populações que circundavam o homem santo em seus poderes miraculosos e sua conexão direta com a divindade do que por uma investigação burocrática.<sup>1</sup> Nesse sentido, era primordial a percepção de que aquela figura era um servidor de Deus, por Ele escolhido, protegido e agraciado com certos poderes e dádivas.

Tal compreensão dava-se principalmente pela existência de atos miraculosos que a todo o momento, em maior ou menor quantidade, circundavam a vida daquele que se acreditava ser santo. Ao analisar diversos textos hagiográficos, Isabel Velazquez propõe-nos uma tipificação de milagres, dividindo-os em três categorias principais (Velazquez 2005: 155-157): na primeira compreendem-se os milagres de interdição direta, seja por parte do próprio santo ou, em última instância, de Deus por intermédio daquele. Em segundo lugar estão aqueles acontecimentos que rodeiam o homem santo, que ora se traduzem na conversão da dor em sensações agradáveis, ora demonstram a superação e o controle das forças da natureza por parte do *vir Dei*, quando este, por exemplo, consegue sobreviver em meio a tempestades, ventos fortíssimos e todo outro tipo de intempérie. Por fim, o terceiro tipo abarca a punição dos mal-feitores, daqueles que pretendem fazer mal físico e/ou moral ao homem santo e por isso são castigados. Aqui se pode considerar também feitos relativos à capacidade do santo de distribuir bens àqueles que lhe pedem ajuda, sejam estes víveres, vestimentas ou qualquer outra forma de bem material, atestando sua função (re)ordenadora no grupo social no qual está inserido, na reparação de ofensas e no auxílio aos desvalidos.

Neste artigo pretendemos tratar dos dois últimos tipos pois percebemos que, mais do que o primeiro, como a proteção e o auxílio divino, diretos e/ou indiretos, funcionam nesta vida de santo como qualificante da santidade da figura sobre a qual se fala. Para tanto, analisamos a *Vita Sancti Aemiliani*<sup>2</sup>, hagiografia escrita na Península Ibérica na segunda metade do século VII pelo bispo Bráulio de Saragoça.

## 2. Autor e obra

Muito das informações sobre a vida do bispo Bráulio de Saragoça que possuímos advêm da grande quantidade de escritos que produziu e que sobreviveram até nossos dias, em especial um conjunto de epístolas, atas de concílios dos quais participou, o *Renotatio Isidori a Braulione Caseraugustano episcopo edita* – pequena obra que organiza os escritos de Isidoro de Sevilha – e a VSA, da qual nos ocuparemos mais a frente. Devemos também a Ildefonso de Toledo algumas linhas acerca da vida do bispo cesaraugustano em seu *De Viris Illustribus*.

Segundo os estudos de Santiago Castellanos, Bráulio era membro de uma ilustre família eclesiástica, na qual contavam seu pai Gregorio, possivelmente bispo de Osma, Juan, seu irmão mais velho e antecessor na sede de Saragoça, além de Fronimiano, reconhecido pelo próprio Bráulio como abade, e mais duas irmãs, Pomponia e Basilia, a primeira uma abadessa (Castellanos 1998: 31-32). Neste sentido, podemos perceber como o ambiente religioso, e propriamente a educação cristã sempre envolveram Bráulio, que teria tomado suas primeiras lições ainda no seio da família, tendo Juan como seu mestre.<sup>3</sup>

Já mais velho, teria partido para a cidade de Sevilha, lá submetendo-se à educação daquele que viria a se tornar uma das maiores autoridades da intelectualidade cristã hispânica e referência para todo o pensamento medieval, Isidoro de Sevilha. O registro desse relacionamento está atestado, entre outras formas, na tarefa atribuída a Bráulio por Isidoro de organizar as Etimologias, bem como nas oito cartas trocadas por ambos. Bráulio é ainda o responsável por sistematizar a listagem das obras escritas por Isidoro, anteriormente mencionada, o *Renotatio*.

Por volta de 620, teria ido para Saragoça, tornado-se diácono de seu irmão Juan e, posteriormente à morte deste, bispo daquela cidade em 631, até o ano 651, época de seu próprio falecimento (Vazquez de Parga 1943: vii).

É no período de seu bispado que teria então redigido a VSA, inicialmente a pedido de seu irmão mais velho, como o próprio autor nos informa na carta que antecede a maioria das versões da hagiografia. Nesta epístola há também referência a Fronimiano, o irmão abade de Bráulio, quem Castellanos acredita ser o responsável pela comunidade monástica que se formou próximo ao local do oratório dedicado a Emiliano, a personagem principal da *vita* em questão (Castellanos 1998: 31). Nesta mesma carta, Bráulio indica que produziu aquela hagiografia para que fosse lida na missa em homenagem aquele santo, dando a entender que buscava inicialmente alcançar como público tanto os membros da comunidade monástica emilianense quanto as populações camponesas da região (VSA: epístola introdutória).

Sobre este documento, temos conhecimento de três traduções, uma em espanhol e outras duas em inglês, havendo ainda uma edição crítica em latim. A versão espanhola que aqui utilizamos foi produzida pelo frei Toribio Minguella no ano de 1976 em um trabalho organizado pela fundação S. Millan de la Cogolla e disponível virtualmente. A primeira versão de língua inglesa, datada do ano de 1969, é da autoria de Claude W. Barlow e parte da coleção *The Fathers of the Church*, organizada pela *Catholic University of America Press*. A segunda, por sua vez, foi feita pelo estudioso inglês A. T. Fear, professor da *University of Liverpool*, publicada em 1997.

Quanto à edição crítica, escrita por Luis Vazquez de Parga e publicada inicialmente em 1943, conta com a reunião de nove códices, como nos indica o autor (Vazquez de Parga 1943: xv). Destes, cinco estão escritos em letra visigótica dos séculos X ao XI, e aqueles que chama de *A*, *B*, *C* e *F* possuem um mesmo arquétipo encontrado na grande compilação hagiográfica empreendida por Valério do Bierzo em fins do século VII. Enquanto o primeiro e o último se encontram na Biblioteca de la Real Academia de la Historia, o segundo e o terceiro estão na Biblioteca Nacional, ambas em Madrid. O códice denominado *E*, encontrado na biblioteca do mosteiro de San Lorenzo Del Escorial, apresenta-se com partes faltantes de seu texto, não sendo mais que um fragmento incluído com outros que não lhe guardam relação. O códice *L*, presente na Biblioteca Nacional de Lisboa, encontra-se inserido no códice alcobacense e apresenta um texto mais recente, mas que também remonta aos escritos de Valério. Os códices *H*, *P* e *T*, por sua vez, encontram-se respectivamente na Biblioteca de la Real Academia de la História de Madrid, no arquivo da Igreja Catedral de Segorbe e na Biblioteca Nacional da capital espanhola (Vazquez de Parga 1943: xv-xxiv).

### 3. Auxílio divino: proteção física e controle da natureza

Herdeiros dos antigos mártires, o santo de a partir do quinto século e, portanto, do período pós-perseguições, tem suas capacidades de controle do sobrenatural atestadas, principalmente, pelo modelo de vida que escolhe para si: “é alguém que se abstém de tudo aquilo de que os outros homens desfrutam, praticando a castidade e o ascetismo a um nível extremo e vivendo na penúria física e na renúncia” (Vauchez 1989: 224). Ao buscar na vida eremítica a perfeição, este homem de Deus tenta aproximar-se da figura de Jesus, sendo os milagres que opera sempre muito próximos daqueles atribuídos ao Cristo (Vauchez 1989: 211).

Uma das formas de apresentar esta proximidade é pelo auxílio que a Divindade presta ao santo nos momentos de necessidade deste. Ao invés de efetuar milagres diretamente, Emiliano é o beneficiário próprio da ação divina, servindo de ponte entre esta e os fiéis. Ao invés de acudir às súplicas de outros, é o santo em si, nesses casos, o agraciado com o auxílio dos céus.

Este se apresenta de duas formas muito próximas: a proteção do corpo do santo e o controle sobre a natureza que demonstra possuir. O que as distingue, na verdade, é a forma como se dá a ajuda divina: enquanto o *vir sanctus* apresenta ainda alguma forma de participação direta no segundo caso, a primeira situação lhe foge completamente ao controle.

Assim, compreendemos como a salvaguarda física de Emiliano tudo aquilo que proporciona o seu caráter de diferente, de excepcional, enfim, de escolhido de Deus: é a sua capacidade de viver em lugares escarpados, entre às intempéries,

a lo más apartado y escondido del monte Distercio [...] tan próximo a la cumbre cuanto lo permitían la temperatura y los bosques, [...] privado de la compañía de los hombres, solamente disfrutaba de los consuelos de los ángeles, habitando allí casi por espacio de cuarenta años. [...] Y el Santo, aterido de frío, abandonado en soledad, impregnado por la inclemencia de las lluvias, atormentado por la fuerza de los vientos, soportaba, no sólo con paciencia, sino hasta con alegría y anhelo, el rigor de los fríos, la tristeza de la soledad, lo torrencial de la lluvia y la aspereza de los vientos, escudado con el amor de Dios (VSA 4).<sup>4</sup>

É também a possibilidade que possui de sobreviver a um ataque direto do Diabo que, “tocándole visible y corporalmente, y fatigándole largo rato, de modo que casi le hacía vacilar. Mas tan pronto como el Santo pidió socorro a Jesús el favor divino aseguró sus vacilantes pasos, y al punto ahuyentó al ángel apóstata, que se evaporó en el aire” (VSA 7).

Em dado caso, Emiliano tenta curar um grupo de loucos instalando-se no mesmo quarto no qual estes se encontram. Em diversos momentos da noite que com eles permaneceu, segundo o relato brauliano,

sucedía con frecuencia que una vez acostado hacían los energúmenos esfuerzos por abrasarlo, llevando hasta su cama teas encendidas, las cuales aplicadas allí perdían su virtud de quemar; mas ellos, insistiendo en lo mismo, pasaban la noche trabajando en vano (VSA 18).

Por considerarmos como uma demonstração de controle sobre a natureza, incluímos aqui mais trechos do relato, entendidos como verdadeiros milagres realizados por Emiliano. Primeiro, auxilia um grupo de marceneiros que, ao terem esculpido uma viga para uma construção que faziam, perceberam ao final do dia de trabalho que a fizeram curta demais. Para que estes não tivessem de recomeçar, o santo, “se retiró a implorar la misericordia del Creador; y habiendo concluido a la hora de sexta su oración, hecha como solía, y aun de un modo especial, entendió que había conseguido lo que deseaba” pois o pedaço de madeira havia crescido até o tamanho correto (VSA 19).

Em outro momento, o hagiógrafo relata um fato que aparentemente causava polêmica sobre o santo: este, aos oitenta anos de idade e acometido de hidropsia<sup>5</sup>, teria habitado um mosteiro de virgens nos últimos dias de sua vida. Para combater as intrigas que os demônios faziam sobre Emiliano, Bráulio diz que

es cierto que el Santo, dado hasta en su senectud a obras de abstinencia y de caridad, habitaba con las sagradas vírgenes; y siendo de ochenta y más años, apretado de dolor y trabajo, aceptaba cariñoso, como podía hacerlo un padre, el que le cuidasen las siervas de Dios (VSA 23).

Ou seja, apenas um homem tão santo, que viveu por tanto tempo em santidade e “estaba ya tan lejos de los incentivos carnales, que ni vestigio siquiera de movimiento deshonesto experimentaba en aquella edad”, sendo assim capaz de permanecer em tal ambiente e não ser tentado pelo pecado da carne (VSA 23). Sua abstinência demonstraria assim, além de sua experiência, um controle sobre sua própria natureza que apenas o escolhido de Deus poderia possuir.

O terceiro caso deu-se a partir de duas revelações que lhe foram feitas. A primeira, mostrava-lhe sobre o dia de sua morte (VSA 25). Já a segunda, no mesmo ano da primeira e na época da Quaresma, alertava sobre a destruição da Cantabria.<sup>6</sup> Em ambas as situações, Emiliano demonstra ter sido agraciado com um certo controle sobre o tempo, visto que, se não o domina totalmente, ao menos consegue antever eventos que ainda irão acontecer, capacidade que os cristãos atribuem a Deus.

#### **4. Proteção divina e reordenação moral**

Outra maneira da divindade auxiliar seu escolhido ocorre de modo mais indireto, não sendo o próprio santo alvo inicial da ação divina. Consideramos aqui aqueles acontecimentos que têm relação com uma reordenação do social a partir da mera presença de Emiliano. Agora não é o próprio que vai usufruir das benesses divinas, mas atuará antes como um ponto de referência, cuja participação em momentos específicos dá início à compensação de algum mal que tenha reflexo na comunidade e na moral cristã que se pretende ensinar, seja por conta de uma injustiça ou de uma ofensa.

Assim, quando precisou de comida para oferecer a uma multidão que certa vez veio à sua procura, o homem santo “suplica a Cristo que proporcione el necesario alimento. Apenas había expresado su deseo, cuando súbitamente entraron por las puertas los vehículos abundantemente cargados de provisiones que enviaba el senador Honorio” (VSA 22). Em outra ocasião era o vinho que parecia pouco, mas, “como los que buscan al

Señor no carecerán de nada, cuentan que con un sextario de vino” foi-lhe suficiente para aplacar a sede dos fiéis (VSA 21).<sup>7</sup>

Nos casos nos quais há uma ofensa a ser reparada, o resultado da intervenção divina é a punição àqueles que pretendem fazer algum mal a Emiliano. Em certa ocasião dois ladrões, identificados como Turibius e Simpronianus, instigados pelo demônio, roubam sua montaria sem que o santo percebesse. No entanto, como lembra o hagiógrafo,

y como del justo está escrito: “No se acercarán a ti los males ni el castigo se aproximará a tu tabernáculo”, aunque el Señor permitió a aquellos ladrones que se acercasen para su propio castigo y escarmiento, no permitió que el mal que intentaban perjudicase al Santo; antes bien, por disposición divina, ellos experimentaron en sí mismos el perjuicio (VSA 24).

Este prejuízo apresenta-se na perda da visão de um olho para cada mal-feitor, executada pela ação divina. Retornando com o animal para seu devido dono, os dois suplicam a Emiliano para que os cure. O homem santo recusa-se, no entanto, a restaurar-lhes a visão, “obrando en esto, a mi juicio, con prudencia, porque, de no seguir ciegos, tal vez hubieran seguido cometiendo semejantes delitos, y si en adelante quisieran hacer algo parecido, les denunciase al punto la señal con que quedaban marcados” (VSA 24). Para Castellanos, tal caso demonstra o papel do homem santo como mediador entre o terreno e o celeste, pois o castigo divino lhes foi atribuído por terem atuado contra a atividade do santo (Castellanos 1995: 614). Neste caso, é interessante destacar também que, como o próprio Bráulio pretende deixar claro em “¿quién creería que el Santo no pudo conseguirles de Dios el que les restituyese la vista, cuando sabemos que en vida y después de muerto alcanzó muchas veces el que por su intercesión diera el Señor vista a los ciegos”? (Castellanos 1995: 614), o santo por ele hagiografado teria totais condições de restaurar a completa visão dos ladrões a partir de sua interseção com Deus em nome de seus atacantes. Não o faz como uma medida preventiva, pois crê que, ao expiarem ainda em vida pelos males e pecados que haviam cometido até ali e ainda haveriam de cometer, estariam livrando-se de pagar por aquelas faltas após na outra vida, a existência após a morte.

Outro personagem que sofre uma punição por causar um mal a Emiliano é Abundancio, membro da classe senatorial da região da Cantábria. Como dito anteriormente, no mesmo ano em que ficou sabendo de quando e como ocorreria sua morte, ao santo foi revelado também a destruição daquela terra. Por conta disso,

enviando un mensajero, manda que el Senado se reúna para el día de Pascua. Reúnense todos en el día marcado; cuenta él lo que había visto, y les reprende sus crímenes, homicidios, hurtos, incestos, violencias y demás vicios, y predicales que hagan penitencia. Todos le escuchan respetuosamente pues todos le veneraban como a discípulo de nuestro Señor Jesucristo (VSA 26).

Todos menos um, justamente aquele Abundancio, que, afrontando-o,

dijo que el Santo chocheaba por su ancianidad: mas él le avisó que por sí mismo experimentaría la verdad de su anuncio, y el suceso lo confirmó después, porque murió al filo de la vengadora espada de Leovigildo. El cual, entrando allí por dolo y perjurio, se cebó también en la sangre de los demás,

por no haberse arrepentido de sus perversas obras; pues sobre todos pendía igualmente la ira de Dios (VSA 26).

Por fim, em um evento específico, podemos ver um amálgama entre castigo e caridade, que demonstra que para o autor e, muito provavelmente também para seu público, a divisão que apresentamos aqui inexistia. Falamos de quando, interpelado por uma multidão de necessitados

pidiéndole la limosna con que acostumbraba a socorrerles, o porque realmente carecía, o porque en aquel momento no tenía a mano nada que darles, fiel siempre a su natural compasión, cortándose las mangas de su túnica, se las ofreció generosamente junto con la capa que usaba (VSA 20).

Um dos pedintes, “más atrevido, como suele acontecer entre mendigos, adelantándose a los demás, tomó las prendas y se las vistió”. Como tal afronta, na visão de Bráulio, não poderia ficar impune frente aquele grande homem,

sin embargo, para que no quedara sin castigo el atrevimiento que el pobre manifestó ante varón tan respetable, los demás compañeros, al ver lo que hizo, tuvieron envidia, e indignados por semejante descaro, se alzaron con sus báculos; todos a una dieron contra él, y cada uno, saciando la ira, le golpeó; manera que llevó el castigo merecido por su imprudencia (VSA 20).

## 5. Conclusão

Não podemos ter certeza se os fatos relatados pelo bispo de Saragoça acerca da vida de Emiliano são verídicos ou não. Na verdade, sequer podemos atestar que teria existido. De qualquer modo, isso pouco nos importa, pois nossa preocupação é justamente perceber como se deu a construção daquela figura como homem santo por parte de um membro da intelectualidade cristã. Sendo assim, o que podemos perceber é que, ao dotar sua personagem de características típicas e reconhecidas como pertencentes a uma pessoa santa, bem como a forma que as apresenta – esta também atrelada a toda uma tradição literária – constitui o reconhecimento, a *auctoritas*, a última prova que atesta finalmente a qualidade de *vir sanctus* a Emiliano. Pela imputação ao personagem principal da VSA de milagres típicos, o autor insere seu santo dentro de um espaço de experiências compartilhado tanto por ele quanto por seu público. A capacidade de sobrevivência de Emiliano nas mais extremas condições de clima e nutrição, bem como a proteção que recebe contra as forças do mal reafirmam sua condição de pessoa extraordinária e escolhida por Deus para fazer Sua obra no plano terreno. Por fim, a habilidade que tem de sempre oferecer algum alívio material e/ou espiritual aos necessitados, seja por meio de víveres ou de roupas, e a punição que sofrem aqueles que tentam desacreditá-lo e prejudicá-lo corroboram a posição de referência e, de certo modo, liderança nas comunidades que o cercam e que nele buscam justamente esta figura de patrono caridoso.

A tipologia de milagres proposta por Isabel Velazquez serve-nos então para estruturar essas formas recorrentes de atos milagrosos compartilhadas pelas hagiografias do período que estudamos. A partir das observações da estudiosa somos capazes de

perceber como, por intermédio dos diferentes tipos de milagres que Emiliano efetua na VSA, Bráulio de Saragoça insere sua personagem dentro dos princípios de santidade compartilhados na época na qual escreve. A própria organização das atividades emilianenses em sua *vita* e a forma como são apresentadas demonstram a preocupação por parte do autor de reforçar o caráter santo daquele de quem fala, esquema este perceptível em outras obras do mesmo gênero literário e contemporâneas entre si, o que possibilita delinear um perfil de *vir sanctus* difundido por pelo menos todo o Ocidente cristão.

## Fontes

- BRAULIO. *Vida y milagros de San Millán*. Tradução: Toribio Minguella. Disponível em: <http://www.vallenajerilla.com/berceo/braulio/braulio.htm> Acesso em 25/04/2010.
- BRAULIO, Vita Emiliani. In: VAZQUEZ DE PARGA, Luis. *Vita S. Emiliani: edición crítica*. Madrid: CSIC, 1943.
- BRAULIO. Life of st. Emilian. In: BARLOW, Claude W. *Iberian Fathers Braulio of Saragossa – Fructuosus of Braga*. Washington, D.C.: The Catholic University of America Press, 1969. 2v, p. 113-139.
- BRAULIO. Life of st. Emilian, the Confessor. In: FEAR, A. T. (ed. e trad.). *Lives of the Visigothic Fathers*. Liverpool: Liverpool University Press, 1997, p. 15-44.

## Referências

- BOLTON, B. *A Reforma na Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 1983.
- BROWN, P. R. L. The Rise and Function of the Holy Man in Late Antiquity. In: *The Journal of Roman Studies* 61, 1971, p. 80-101.
- CASTELLANOS, Santiago. *Poder social, aristocracias y hombre santo em la Hispania Visigoda. La Vita Aemiliani de Braulio de Zaragoza*. Logroño: Universidad de La Rioja, 1998.
- \_\_\_\_\_. Conflictos entre a autoridade y el hombre santo. Hacia el controle oficial del *patronatus caelestis* in la Hispania Antigua. In: *Brocar: Cuadernos de investigación histórica* 20, 1996, p. 77-90.
- \_\_\_\_\_. Problemas Morales em la protección divina al *Hombre Santo* Emiliano e Valerio. In: *L'Etica Cristiana Nei secoli III e IV: eredita e confronti. XXIV Incontro di studiosi dell'antichità cristiana*. Roma: Institutum Patristicum Augustinianum, 1995, p. 614-620.
- GAJANO, S. B. Santidade. In: LE GOFF, J. e SCHMITT, J.C. (Orgs.). *Dicionário temático do Ocidente Medieval*. São Paulo: Universidade do Sagrado Coração, 2002, p. 149-162.
- RAINHA, Rodrigo dos Santos. O Papel do Homem Santo na Igreja Visigoda no século VII: a vida de Emiliano. In: SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da e SILVA, Leila Rodrigues. (Org.). *Atas da VI Semana de Estudos Medievais do Programa de Estudos Medievais da UFRJ*. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006, p. 314-320.

- \_\_\_\_\_. *A Educação no Reino Visigodo – as relações de poder e o epistolário do bispo Bráulio de Saragoça (631-651)*. Rio de Janeiro: H. P. Comunicação Associados, 2007.
- VAUCHEZ, André. O santo. In: LE GOFF, Jacques. *O Homem Medieval*. Lisboa: Presença, 1989, p. 211-230.
- VELAZQUEZ, Isabel. *Hagiografía y culto a los santos en la Hispania visigoda: Aproximación a sus manifestaciones literarias*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, Asociación de Amigos del Museo. Fundación de Estudios Romanos, 2005. (Cuadernos Emeritenses, 32).

---

## NOTAS

<sup>1</sup> É importante lembrar que é a partir do século XIII que são instituídos os processos de canonização, regulamentado e controlado diretamente pela Igreja, caracterizados por uma preocupação mais investigativa e responsável por estipular características e critérios bem definidos para o reconhecimento da santidade de alguém. Para uma maior discussão sobre o assunto, cf. BOLTON, B. *A Reforma na Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 1983, p. 120-122.

<sup>2</sup> Doravante referenciada como VSA.

<sup>3</sup> Para uma análise aprofundada dos modelos educativos aos quais Bráulio de Saragoça teve ao longo de sua vida, bem como aquele que acaba por desenvolver ele próprio, cf. RAINHA, Rodrigo dos Santos. *A Educação no Reino Visigodo – as relações de poder e o epistolário do bispo Bráulio de Saragoça (631-651)*. Rio de Janeiro: H. P. Comunicação Associados, 2007.

<sup>4</sup> Segundo Bráulio, Emiliano teria vivido nas regiões mais remotas e secretas dos Montes Distércios, hoje Sierra de La Demanda, por um total de quarenta anos. Cf. BRAULIO. *Vida y milagros de San Millán*. Tradução: Toribio Minguella. Disponível em <<http://www.vallenajerilla.com/berceo/braulio/braulio.htm>> Acesso em 25/04/2010, cap. 4.

<sup>5</sup> A hidropsia é caracterizada pelo acúmulo anormal de líquidos nos tecidos ou em determinadas cavidades do corpo. A progressão da doença inicia-se em um tecido ou membro que começa a inchar, até todo o corpo ser atingido. A doença não é dolorosa, mas os sintomas são fraqueza generalizada e urina escassa. Cf. Tua Saúde. Disponível em: <http://www.tuasaude.com/hidropsia-retencao-hidrica/> Acessado em 25/04/2010.

<sup>6</sup> Por ter relação com nossa próxima categoria, voltaremos a tratar desta parte da VSA mais à frente.

<sup>7</sup> Pode-se ver uma clara alusão bíblica em relação a este e ao milagre anterior, na tentativa mesma de aproximar Emiliano à figura do próprio Cristo.